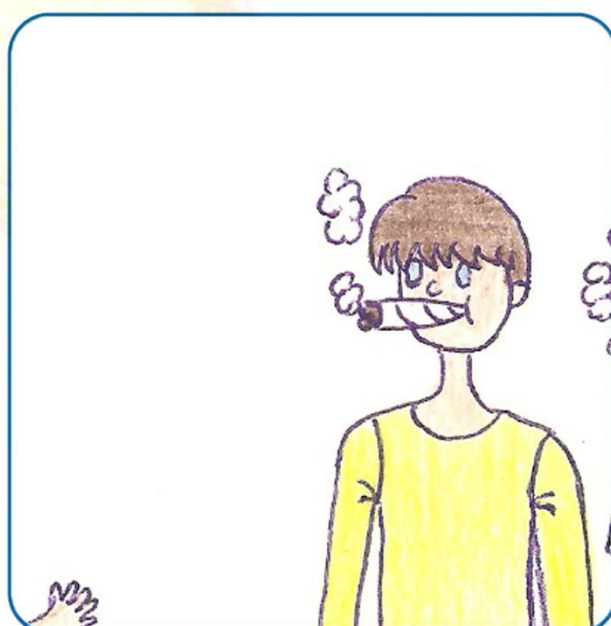


Drogas? Não obrigado, eu prefiro a vida!



Change & Grow®

Drogas? Não obrigado, eu prefiro a vida!

Mais um dia de aulas. Admito que começo a ficar farto. Não das aulas em si, mas de ter que aturar os comentários maldosos dos meus colegas de turma. Ok, sou um pouco intelectual! Mas qual é o mal? Não sou o rapaz perfeito, mas isso ninguém é. Não entendo sinceramente como é que as pessoas conseguem ser tão mesquinhas, que me estejam constantemente a criticar. O facto de eu ser aplicado nas aulas e ter sempre as melhores notas deveria ser uma situação de orgulho, mas na verdade sinto-me mal sempre que recebo mais um 20. Que culpa tenho eu de ser inteligente?



- Diogo despacha-te, senão chegas atrasado.
- Sim pai, vou já. Não saia sem mim, que preciso da sua boleia, vou ter teste de Português e não quero chegar tarde.
- Então tens cinco minutos.

Que coisa! Logo de manhã começa a correria. Uma pessoa mal consegue ter tempo para pensar. É sempre a despachar e depois se a camisa não combina com as calças, eu é que sofro com as “bocas” que ouço. Ninguém entende que a pressão a que sou sujeito é demais para uma pessoa só. Ser inteligente é uma coisa, mas organizado é outra, não me peçam para ser tudo...

- E então estás preparado para o teste?
- Claro que sim, o pai sabe bem que não brinco em serviço.
- Fazes bem. Tens sido o nosso orgulho.

É engraçado o tom que o meu pai coloca nesta frase. Apesar da formalidade da nossa relação, sinto que ele se preocupa verdadeiramente comigo e custa-lhe perceber que não sou feliz, por mais que ele e a minha mãe se esforcem. Enfim, agora tenho é que me concentrar no teste...

- Mesmo em cima da hora Diogo, por pouco já não te deixava entrar para fazer o teste.
- Desculpe professora, não torna a acontecer.

- Tudo bem, mas senta-te lá e começa a escrever.



Isto está no papo. Que teste tão fácil. Esta professora é mesmo uma fixe.

- Ó palerma, ó caixa de óculos. Estás-me a ignorar? Olha que te faço a folha!
- Desculpa, não te estava a ouvir, tinha o MP3 com o som alto.

Queres alguma coisa de mim?

- Tens ai trocos para me dar?
- Dar? Não queres dizer antes emprestar?
- Estás armado em espartinho é? Vê lá se queres levar um murro.
- Olha que eu sou da paz. Se estás com algum problema diz que eu ajudo.
- Problemas, eu? Deves esta a delirar.
- É que te vejo muitas vezes com os olhos vermelhos e com mudanças tão constantes de humor. Por outro lado, parece que todos te idolatram, apesar de seres uma pessoa desleixada e com péssimas notas. *Ui, acho que agora estiquei a corda e ainda me habilito...*

- Oh puto, acho que te estás a passar. Não te esqueças que eu não sou teu amigo, por isso vê lá como falas.

- Desculpa se me excedi, mas é que apesar de seres uma pessoa muito diferente de mim, não deixo de te admirar.

- Não gozes comigo. Admiras porquê?

- Simples, porque tens imensos amigos. Quem me dera a mim!

- Sim, mas quem te diz que são meus amigos? A maioria são pessoas com interesses, que acabam por se fazer de meus amigos, mas eu tenho consciência disso. Eles usam-me e eu uso-os a eles.

- Como assim?

- Fácil. Eu tenho algo que muitos deles querem, então fazem-se de meus amigos para eu facilitar a situação. Depois em troca, como até lhes faço um preço jeitoso, fazem-me os trabalhos de casa.

- Não posso! Então é por isso que tens boas notas nos trabalhos e más nos testes. É que ainda não tinha percebido como é que isso acontecia... Mas e o que é que tens para lhes vender?

- Puto não sei se te posso dizer. É certo que tu até me davas um certo jeito como aliado, porque mesmo não tendo amigos, tem uma inteligência como não há igual. Só que ainda te passas e fazes queixa de mim.

- Prometo que não. Eu só quero ser também admirado e ter amigos. Até te digo, se aceitares podemos fazer um trato: eu ajudo-te a passar de ano e tu ajudas-me a ser popular. Que me dizes?

- Não sei, parece-me arriscado.

- Qual arriscado. Dá-me ao menos uma oportunidade. Não sejas como os outros, que nem isso me deram...

- Bem, vou confiar, mas já sabes que se descobro que me traís, ficas em muitos maus lençóis.

- Está descansado.

- Bem, é o seguinte: aqui grande parte dos putos toma uns speeds e fuma uns charros. Alguns já estão a consumir cenas mais pesadas, como cocaína, só que nem todos têm dinheiro para tal. É que a cocaína é tramada. É gulosa mas cara. E como sabem uns dos outros que consomem e até compram em conjunto, acabam por se dar e por partilhar.

- A sério? Não é nada que eu não desconfiasse, só que nunca pensei que fosses tu o dealer. Pensei que fosse algo que viesse de fora.

- É que eu sei fazer bem as coisas, por isso é que nem desconfiaste de nada.

- Mas porque é que a malta se mete nisso?

- Olha, se queres que te diga não sei bem. Eu sei que me meto, porque ajuda-me a relaxar e a esquecer os problemas. Tudo

fica
mais



“colorido” e dá-me uma sensação de liberdade indescritível. O mal é que é só por momentos... E depois tens de consumir de novo, para não “acordares” e isso implica ter dinheiro.

- Que cena marada. Eu não sabia que tinha esses efeitos. A única coisa que sabia é que viciava e era mau. Que podia mesmo arruinar a vida de uma pessoa e que algumas morrem. Já tinha ouvido falar dos efeitos, mas sempre pensei que fossem mais abstractos. Eu sempre tive medo de experimentar.

- Sim puto, não te metas nisso. Se é para sermos amigos, preciso que estejas fresco da cabeça.

- Mas achas que um dia eu podia experimentar, só pelo menos para perceber porque é que vicia tanto. Eu não me viciava, era só uma vez. Sou forte de mentalidade e não me deixo levar assim tão facilmente. Sei bem o que me faz mal e o que me faz bem.

- Não é bem assim. Esta cena é mesmo viciante e por mais que não queiras, basta uma vez e ficas logo “agarrado”. Bem puto, tenho que bazar. Fecha bem essa boca. Amanhã falo contigo sobre o trabalho de Matemática. Fica bem.

- Ok, sem problemas. Falamos amanhã.

Nem acredito que arranjei um amigo. Ok, não é a pessoa ideal. Esta cena da droga é marada, mas vou tentar pôr-me de parte. Assim dou-me com ele, as pessoas começam a admirar-me e eu só o tenho que ajudar. Este dia não me podia estar a correr melhor.

- Mãe, vou sair.

- Então, onde vais?

- Vou sair com uns amigos. Temos uma festa na casa de um deles.

- A sério? Que bom filho. Vai mas tem cuidado. Depois liga para te irmos buscar.

- Nada disso. Eu venho de boleia com algum deles ou apanho táxi.

- Tenta não vir tarde e não bebas. Eu bem sei como são os jovens da tua idade.

- Confia em mim, sabes bem que tenho juízo.

Bem eu devia andar mesmo muito abandonado. Até a minha mãe devia notar que eu não tinha amigos. Com uma reacção assim tão pacífica, deve estar toda contente pelo facto do filho ir socializar. Para mim melhor desta forma, fico com a certeza de que não me irá andar a controlar... Bem, a ver se não me demoro, senão o Hugo ainda se passa comigo.

- Então, tudo bem puto?

- Sim. Qual é o plano?

- Vamos ali à casa do Chiquinho. Os pais dele estão fora. O gajo tem o último modelo da Playstation e a malta curte jogar.

- Ok, por mim na boa. Mas eles sabem que eu também vou?

- Puto, estás na boa, confia em mim. Eles comigo nem abrem a boca.

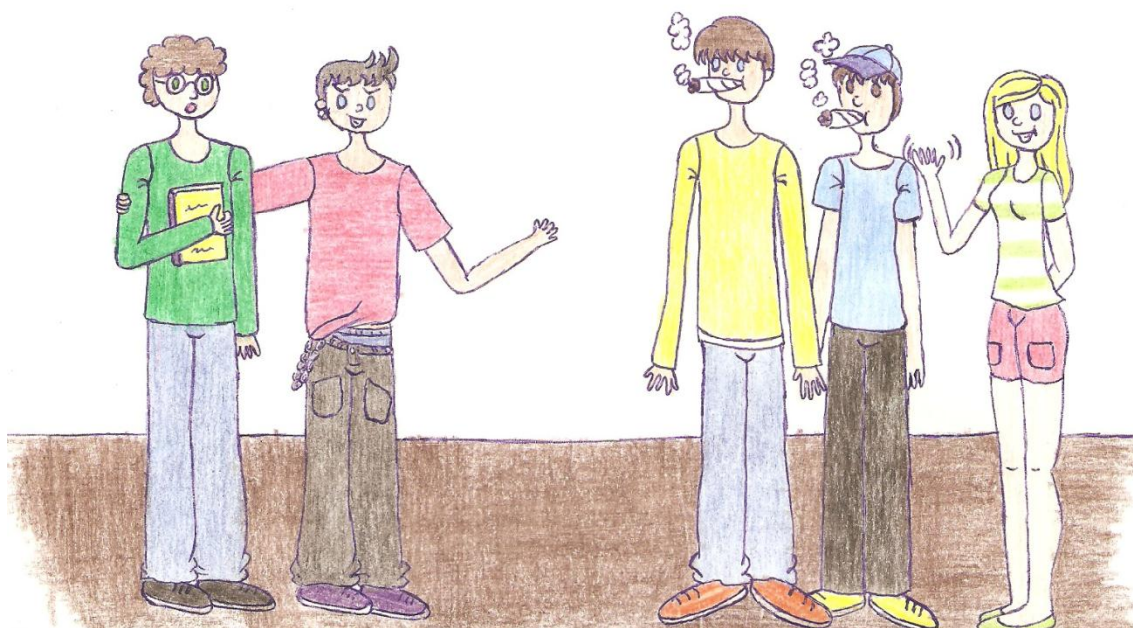
- Então vamos lá.

- Baza.

Eh pá tanta malta da escola, estava eu a pensar que era uma cena com pouca gente e parece que vai haver mais do que jogo de playstation. Ui, e a Tânia anda por ali, aquela rapariga tira-me do sério, se ela imaginasse que entra nos meus sonhos...

- Malta, este é o Diogo, o meu novo amigo. Eu sei que nenhum de vocês se dá com ele e que o acham um cromo, mas ele é fixe e a partir de hoje vai começar a andar connosco, por isso comportem-se e tratem-no bem, senão é comigo que ajustam contas!

Bem, a ver pela reacção da malta, pode ser que estas minhas novas amizades venham mesmo a correr bem. E quem sabe se não me safo com a Tânia. Bem, acho que tenho que ser mais realista, começo a delirar. E não é que ela está a vir em minha direcção? Não deve ser para mim. Acho que me vou desviar para ela passar.



- Então Diogo, agora és o nosso novo amigo. Muito bem.
- Pois, parece que sim. E tu, és a Tânia certo? *Ai que nervos. Mantêm a compostura Diogo, uma palavra mal dita pode ser a tua desgraça.*
- Sim, sou. Costumava ver-te lá pelo pátio da escola, mas sempre te achei muito sozinho. Como é que de repente te tornaste amigo do Hugo?
- Oh, ele é um porreiro e temos interesses em comum.
- E pode-se saber que interesses são esses?
- Nada de especial, coisas de homens.
- Misterioso, agrada-me. Diogo, tu até tens uma certa piada, mas precisavas de fazer ai uma mudança no teu visual. Despenteia-te e mete a camisa para fora das calças, tens sempre um ar tão certinho. Deixa que eu ajudo-te.

Só posso estar a viver um sonho, a Tânia giraça a ajeitar-me? Acho que ainda vou desmaiar.

- Diz lá se não estás muito melhor? Olha que assim, até a mim me convencias. Tira os óculos e quem sabe se não te safas? A mim, atraem-me rapazes inteligentes...

É impressão minha ou a Tânia estava-se a atirar a mim? Hoje pode ser o meu dia. Deixa me lá juntar com ela ao resto da malta e socializar. É pá o ambiente está pesado. Muito charro fuma esta malta.

- Diogo não queres experimentar?
- Eu passo obrigado.
- Na boa meu, aqui só consome quem quer.
- Boa, sinto-me mais à vontade assim.
- Tranquilo.

Que alívio, quem não se mete nestas cenas sou eu. Esta malta fica toda estranha e perde a noção da realidade. A maioria nem tem noção que vai ficar “agarrado” e que por causa deste prazer momentâneo podem mesmo vir a estragar as suas vidas. Há que ter muita cabecinha para controlar o vício. Também, não me consigo esquecer da morte do meu tio, com apenas 37 anos, vítima de uma overdose. Foi uma dor enorme para toda a família, talvez por isso eu tenho ficado alerta. Sou novo e quero aproveitar a vida. Além disso, estranhamente aos poucos começo a sentir-me solto, sem ter que consumir nenhum tipo de droga. Será que o cupido já está a fazer das suas? É que se a Tânia me encantava, agora até lhe acho mais piada. E não consome droga, ainda mais piada lhe acho...